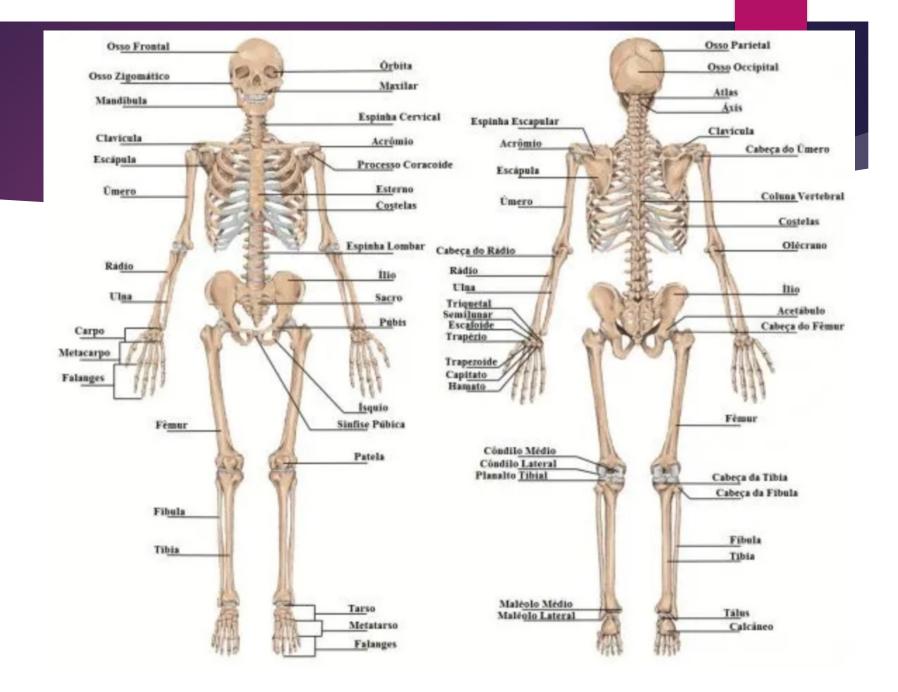
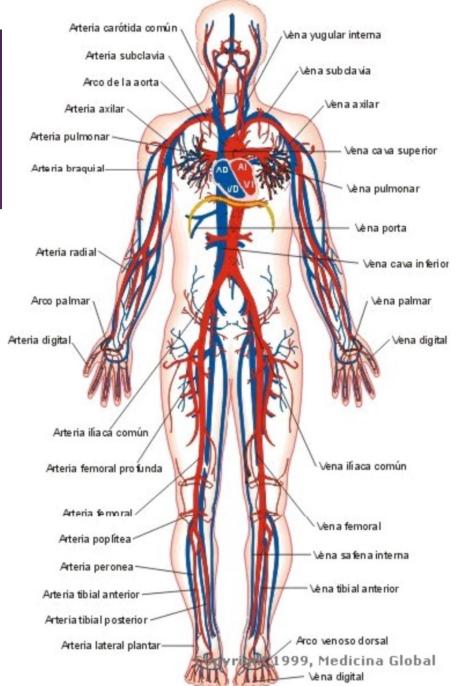
# Fraturas

DRA IARA EBERHARD FIGUEIREDO

## Anatomia

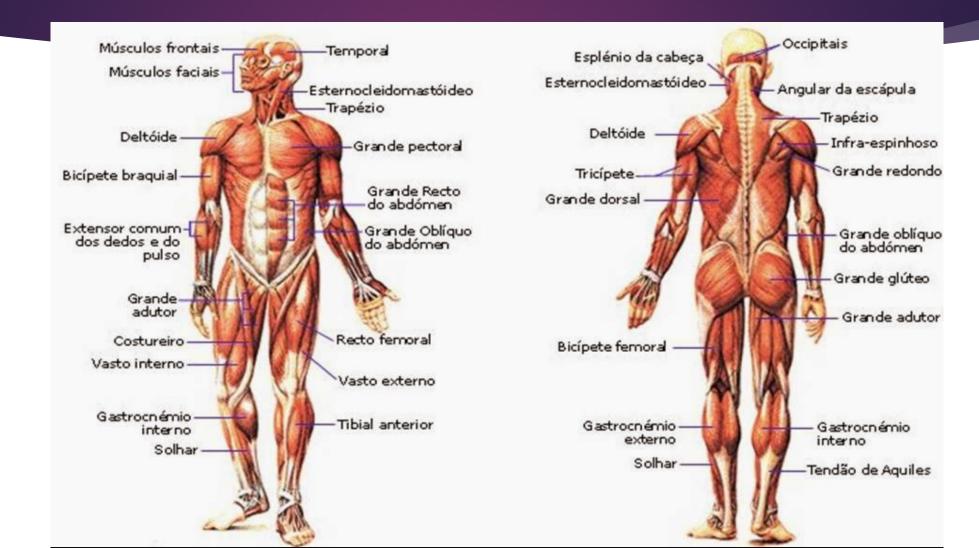


## Anatomia

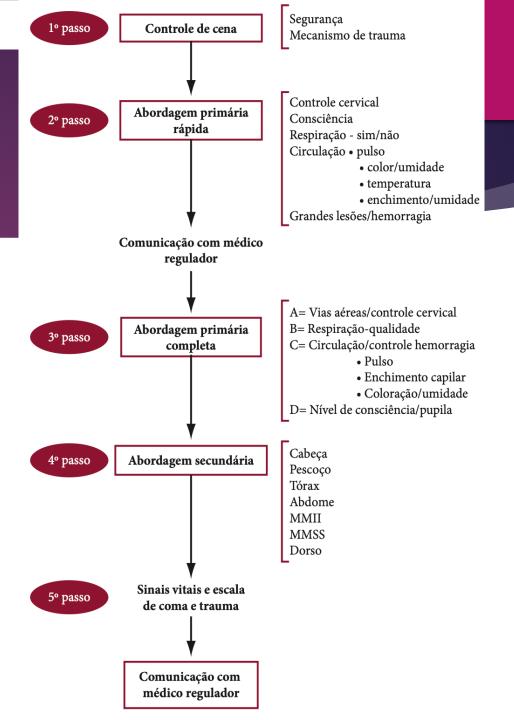




### Anatomia



### Atendimento inicial



### Atendimento inicial - APH

- Prioridade:
  - Salvar vida
  - Salvar membro estabilizar
- Se choque:
  - ► Fratura x Hemorragia intra-abdominal
- ► ABCDE (X)
- Hemostasia
- Imobilizar
- Mover o mínimo necessário

- Amputação:
  - Membro em pano e saco plástico com gelo

### Atendimento inicial

- Avaliação da Fratura\*
  - Lesões nervosas
  - Lesões vasculares (perfusão + pulsos)
  - Simetria
  - Sangramento
  - Cor pele
  - Escoriação
  - Crepitação
  - Sangramento
  - Temperatura
  - Dor

- Gravidade / infecção:
  - >6h
  - Contusos, abrasões, avulsão
  - >1cm
  - PAF
  - Eletricidade
  - Contaminação
  - Tecido denervado ou isquêmico

## Atendimento inicial

- ► Se paciente instável: Cx
- ► Exames complementares se paciente estável:
  - ► Rx
  - ► TC
  - US
  - Doppler

## Fraturas – classificação

- Expostas / Abertas
  - ► Comunicação com o meio
- Fechadas
- Tempo e contaminação:
  - ► Até 6h: contaminada
  - ► 6-12h: potencialmente infectada
  - >12h: infectada

## Classificação Gustillo Anderson Fraturas expostas

- ► I Baixa energia, exposição menor do que 1 cm, baixo grau de contaminação e fragmentação.
- ▶ II– Exposição entre 1 cm e 10 cm, contaminação, lesão de partes moles e fragmentação moderadas.
- ▶ III– Exposição maior do que 10 cm, alto grau de lesão de partes moles e contaminação (cominutiva, esmagamento)
  - ► IIIA Permite cobertura primária
  - ► IIIB Cobertura primária não é possível
  - ► IIIC Lesão arterial que necessita de reparo
- III A: Adequate soft tissue coverage of bone
- III B: Bony exposure
- III C: Compromise of neurovascular status

## A classificação de fraturas expostas de maior aplicação prática é a de Gustillo

- **I** Fratura exposta com exposição < 1 cm (puntiforme).
- II Fratura exposta com exposição > 1 cm sem lesão extensa às partes moles (pouco contaminada).
- **IIIA** Fratura exposta com cobertura adequada de tecidos moles, apesar de extensas lacerações/retalhos; ferimento de alta energia cinética de ferida de qualquer tamanho. Osso periostizado.
- **IIIB** Fratura exposta com lesão extensa às partes moles com exposição óssea e arrancamento do periósteo (osso desvitalizado).
- **IIIC** Fratura exposta com lesão arterial/ nervosa necessitando de reparo.

## Fraturas – consolidação

- Reação inflamatória localizada, acelerada e controlada de tecido ósseo
  - Vascularização e estabilidade (fibrócitos, condrócitos)
- Direta / primária
  - Sem calo ósseo
- Indireta / secundária
- Consolidação: 2 meses
- Remodelação: 18 meses

- Personalidade da fratura
- Tratamento cruento:
  - ► A Indicação absoluta:
    - ► Interrupção dos músculos extensores
    - ► Fraturas instáveis de colo de fêmur
    - ► Fraturas articulares instáveis / desvio
    - ▶ Fraturas de diáfise dos ossos do antebraço
    - ► Fraturas expostas
    - Pseudoartroses
    - ▶ Falha no tratamento conservador
    - Polifraturados / politraumatizados
    - Fraturas associadas a lesão vascular

#### Cruento:

- ▶ B Indicação recomendável:
  - ► Fraturas de diáfise de fêmur
  - ▶ Justa articulares
  - Maleolares
  - ▶ Diáfise de úmero instável ou em obesos
  - ► Instáveis de diáfise de tíbia
- ► C Indicação relativa:
  - Próprio paciente

- Osteossíntese:
  - ▶ Fixação externa
    - ► Fios de Kirschner
    - ► Estabilização da fratura longe do foco
  - Fixação interna
    - ▶ Placas
    - ► Síntese intra-medular (hastes, pinos...)
    - ▶ Pode ser com ou sem a abertura do foco

#### ► Incruento:

- ▶ Abstenção de tratamento
- Imobilização com faixa / gesso
- Redução incruenta + gesso
- ► Tração esquelética / cutânea / gesso

## Complicações

- Precoces:
  - Síndrome compartimental
    - Dor desproporcional
    - ► Anterior + comum
    - ► Fraturas fechadas
    - Primeiras horas pós trauma
    - ▶ D: clínico (palidez, parestesia, pulsos, dor)
    - ▶ Tto: fasciotomia ampla

- Lesões neurológicas:
  - ► Abertas + comum
  - Reparar lesões no intraoperatorio
  - ▶ Tto: expectante / exploração em 3 m
- ▶ Infecção
  - ► Fx expostas
  - Atb

## Complicações

- ► Tardias:
  - ▶ Consolidação viciosa
    - ▶ Perda da redução
    - ▶ Correção
  - Refratura
    - ▶ 4 meses

- ▶ Embolia gordurosa
  - ▶ Petéquias tronco
  - Dispneia
  - ► Fratura ossos longos
  - ▶ 48-72h
- Embolia pulmonar
  - ► Fatores de risco
  - ► TVP
  - > 72h pós trauma

## Amputação

## Trauma extremidade com lesão combinada vascular/ óssea modificado

Múltiplas fraturas

Fratura Gustillo III - C

Transecção nervo tibial ou ciático

Isquemia prolongada (> 6 a 12 horas)

Lesão arterial abaixo do joelho

Ligadura venosa

Perda extensa de tecidos moles

Cobertura inadequada dos tecidos moles do reparo vascular

Contaminação severa da ferida

Choque com lesões associadas que ameaçam a vida

DRA IARA EBERHARD FIGUEIREDO

- Principal causa não obstétrica de mortalidade materno fetal!
- Alterações anatômicas:
  - ▶ Útero intrapélvico até 12 s -> invade cavidade peritoneal
  - ▶ 34-36s: rebordo costal
  - Volume plasmático > diluição sanguínea
  - < Fibrinogênio, FC / > Alb
  - < Débito cardíaco / compressão da veia cava / decúbito > 20s
  - ► FC > 10-15 bpm
  - ► ECG: desvio para E / inversão onda T / extrassístoles

- Placenta menos elástica
  - Cisalhamento uteroplacentária
  - Deslocamento da placenta \* principal causa de morte fetal sem morte materna
  - Perfuração
  - Ruptura
  - Ruptura prematura
- Choque tardio
  - Catecolaminas aumentam resistência vascular periférica
  - Hipóxia fetal (bradicardia)

- Complicações:
  - Embolia por liquido amniótico
  - Coagulação intravascular disseminada
  - Sd Sheehan
  - Eclâmpsia x TCE
    - ► Convulsão / Hipertensão / Hiperreflexia / proteinúria / Edema periférico
  - Rh
  - Cesárea pós mortem \*
- Condutas:
  - Volume
  - SNG
  - Imobilização em prancha

## Obrigada!

- Referências:
- https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Protocolo/Diretriz%20SAMU%20ATB%2 0Pre%20Hospitalar.pdf



